

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA  
DEPENDENCIA SERVICIO DE INFORMACOES - D.O.P.S.  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO  
Brasileiro, filho de Leonidas Cardoso (General) e Ney de Silva Cardoso, nascido em 18/06/1931 no Estado do Rio de Janeiro, casado com Ruth O. Leite Cardoso, Titulo de Eleitor nº 135-306-22 Zona, expedido em 17/12/57, RG 1.1254.309-civil, cado militar 838.943-23RM, 4º CR-3, anterior, expedido em 21/06/67, antecedente da Faculdade de Filosofia da USP, aposentado, residente a R. Nebraska nº 267.  
Em 15/11/51, figura como tesoureiro do "Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petroleo", cuja diretoria era integrada exclusivamente por elementos comunistas.  
Em 09/08/52, a Secretaria da Educacao solicitou informacoes sobre o epigrafado, o qual, juntamente com outros elementos, encontrava-se inscrito no Curso Livre de Paleografia.  
Em 08/05/53, assinou manifesto referente ao "II Festival da Juventude Paulista", conclavado este de cunho nitidamente esquerdista.  
Em 08/11/55, figura como membro do Conselho de Redacao da revista "Fundamentos", organ de imprensa vermelha.  
Em 21/01/58, na qualidade de representante da Associao da Faculdade de Filosofia, compareceu e fez uso da palavra na assembleia geral extraordinaria da Associao dos Auxiliares do Ensino Universitario.  
Figura como um dos componentes do "Grupo Almino" da Comissao Eleitoral dos Cinquenta.  
Informacao do 17/04/64, adianta que Fernando Henrique Cardoso esteve realmente ligado a setores intelectuais do Partido Comunista, por dois ou tres anos, antes de 1956 ou 1955, tendo na epoca 32 anos. Nessa epoca convenceu-se do erro e afastou-se em definitivo. Nunca mais exerceu qualquer tipo de atividade ou de militancia politica comunista, socialista ou o que fosse. A informacao cita o epigrafado como 1º assistente do Prof. Florestan Fernandes, ambos da USP.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ORDEM POLITICA E SOCIAL  
DIVISAO DE ORDEM SOCIAL-DOPS  
INFORMACOES SOBRE A VIDA PREGRESSA DO INDICIADO  
(ARTIGO 8º ALINEA IX, DO C.P.P.)  
Nome: LUIZ INACIO DA SILVA, vulgo "Lula"  
E filho legitimo, ilegitimo ou legitimado? legitimo  
Teve tutores? Viveu em sua companhia? nao  
Frequentou escolas (graus obtidos): quarto ano primario  
Da-se o indiciado ao uso de bebidas alcoolicas ou outros toxicos? nao  
Ja esteve internado em casa de tratamento de molestias mentais ou congenetas? nao  
Quais e quando? prejudicado  
E casado, desquitado ou amancebado? casado  
E harmonica ou nao a vida conjugal? harmonicamente  
Tem filhos? Quantos? Sao legitimos ou ilegítimos? sim-três-legítimos  
Onde reside? A casa é própria ou alugada? Trata-se de habitação coletiva? casa própria  
Onde trabalha? Qual a ocupação que lhe compete? Ind. Villares- contra mo tre junior-  
Possui bens imóveis? Quantos e qual o valor? Possui depósito em bancos, caixas econômicas, apólices? casa adquirida pelo SPH-EWH, no valor de Cr\$ 800.000,  
Se trabalha, quanto ganha? Cr\$ 12.000,00  
Se é desocupado, por que? prejudicado  
Recebe ajuda de parentes, particulares ou de instituição beneficente? não  
Socorre alguém? ajuda sua mãe  
Praticou o delito quando estava alcoolizado ou sob forte emoção? Declara que não praticou delito algum.  
Ja foi processado alguma vez? não  
Quantas vezes e por que? prejudicado  
Está arrependido pela prática do crime por que responde agora, ou acha que a sua atitude foi premeditada e o fim alcançado estava na sua vontade? Declara que nunca / praticou delito algum.  
OUTRAS OBSERVAÇÕES  
Informações prestadas pelo próprio progressado.  
São Paulo 22 de abril de 1980  
DELEGADO DE POLICIA  
-361. Edsel Magnotti-

No prontuário, o candidato do PSDB afastou-se dos comunistas "convencendo-se do erro". Quando foi indiciado em 80, o sindicalista Lula declarou "que não praticou delito algum"

# Cardoso era visto como "foragido" pelo extinto Deops

Fichas revelam opinião que aparelho de segurança do regime militar tinha sobre políticos e presidencialistas

FERNANDO GRANATO

BRASÍLIA — Documentos dos extintos Departamentos Estaduais de Ordem Política e Social (Deops), abertos com exclusividade ao Estado, revelam que o regime militar, instaurado há exatos 30 anos, via com péssimos olhos muitos dos políticos que hoje governam ou querem governar o País. Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, é citado como "marginal foragido". Leonel Brizola, como "subversivo foragido, condenado a 42 anos de prisão". Luiz Inácio Lula da Silva, como "incitador marxista".

A documentação referente ao presidente Itamar Franco e ao ex-governador Orestes Quércia os aponta como candidatos apoiados pelo PCB, em 1974. Walter Barreli é citado como "detido por subversão". O deputado tucano José Serra é chamado de "terrorista", e o vice-governador, Aloysio Nunes Ferreira, de "elemento diretamente ligado a Carlos Mariguela".

A viagem aos porões do Deops revela que Cardoso figurava como suspeito por suas atividades iniciadas ainda na década de 50. A primeira anotação em sua ficha diz respeito a 1951. "Figura como tesoureiro do Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petróleo, cuja diretoria era integrada exclusivamente por elementos comunistas", registra o documento. Em outro trecho, há anotações que demonstram o grau de periculosidade que era atribuído pelo regime militar ao então professor: "Consta que é assistente do professor Florestan Fernandes, encarregado da cátedra de Sociologia, marxista violentíssimo, que o epígrafe é comunista tão destacado, que se encontra atualmente foragido."

Na documentação referente a Leonel Brizola, com a inscrição "confidencial", é revelado que o atual governador do Rio foi condenado por subversão, em 7 processos, com penas que somam 42 anos de cadeia.

Em 1979, quando três desses processos prescreveram e ele era condenado a 26 anos de reclusão, relatório do Deops determinava cuidado especial com Brizola. "Leonel Brizola está hoje condenado a penas que atinjam o total de 26 anos de reclusão, sendo considerado foragido, credenciais nada abonadoras para quem se propõe a organizar um partido político", informa o documento.

Com relação a Itamar e Quércia, outro documento do Deops, de nº 30-Z-162-584, sustenta que ambos teriam sido apoiados pelo PCB, até financeiramente, em suas campanhas ao Senado, em 1974. Citando declarações do ex-deputado Marco Antônio Coelho, o documento fornece detalhes: "Além do apoio que o Partido Comunista teria dado a esses políticos opositores, a organização mantinha duas empresas em São Paulo, que recebiam recursos do

Exterior que eram depositados num cofre particular alugado à Caixa Econômica Federal, e organizava uma rede para infiltrar-se em organizações sindicais e políticas."

Lula e Barreli têm manotações mais recentes no Deops. Lula aparece como "incitador contra a Lei de Segurança Nacional", por suas atuações nas greves dos metalúrgicos do

ABC, a partir de 1980. "O mais grave ainda é que o acusado Luiz Inácio da Silva, mais conhecido como Lula, de dentro da prisão, através de sua mulher, mandou recados e mensagens para a continuidade da greve", consta em sua ficha.

Quanto a Barreli, está registrada sua prisão, em 1979, por sua atuação no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), e uma viagem para o Congresso Sindical Mundial, em 1982. Também em 1982, o ex-presidente da União Nacional dos Estudantes José Serra tinha a vida vasculhada pelo regime militar. "Consta que realizou-se ontem concentração de ex-dirigentes da UNE, no plenário da Assembléia Legislativa, em apoio a Francisco Javier Alfaya, ameaçado de expulsão do País, por infração à Lei dos Estrangeiros, onde figura o epigrafado, entre os que eram aguardados", registra sua ficha no Deops.

LULA ERA  
"INCITADOR  
MARXISTA" E  
ITAMAR TINHA  
APOIO DO PCB  
EM CAMPANHA  
ELEITORAL